

Gripe A. Tratamento e prevenção em debate

Para Vigilância Epidemiológica, mortes são inevitáveis

FLORIANÓPOLIS - As 72 vidas perdidas em razão da gripe A este ano mostram que Santa Catarina tem muito a avançar em prevenção e isolamento do vírus. Depois de dois anos em que o H1N1 parecia que iria dar uma trégua, o Estado convive mais uma vez com o problema. O drama renasce e termina a cada começo e fim de inverno.

Desde o começo do ano, 741 casos foram confirmados laboratorialmente para o H1N1, o vírus da gripe A. Blumenau desponta com 57 casos, o maior no ranking estadual. A Vigilância Epidemiológica afirma que a curva da circulação do vírus está descendente e a quantidade de casos tende a cair nas próximas semanas.

Os dados da Vigilância revelam que, das mortes, 51,4% são do sexo

masculino e 48,6% do sexo feminino. A média de idade é de 48 anos. As faixas etárias com maior número de mortes foram de 40 a 49 anos (29,2%) e 50 a 59 anos (31,9%).

Maioria dos pacientes apresentava fator de risco ou eram doente

Na avaliação das mortes em conjunto com o Ministério da Saúde ficou apurado que 85% dos pacientes apresentavam fator de risco ou eram portadores de doenças crônicas, principalmente obesidade e tabagismo.

As últimas 10 pessoas que morreram moravam em São Bento do Sul (mulher de 82 anos), Cunha Porã (homem de 67 anos), Lages (homens de 39 anos e 31 anos), Videira (homem de 88 anos), São José (mu-

lher de 58 anos), Fraiburgo (mulher de 58 anos), Orleans (homem de 38 anos), Indaial (mulher de 59 anos), Forquilha (mulher de 27 anos).

Na avaliação do médico epidemiólogo Lúcio José Botelho, Santa Catarina precisa de medidas mais intensificadas para o problema.

— As gripes nunca preocuparam tanto porque as pessoas não morriam. Penso que vacinar em massa, aumentar os isolamentos são coisas que ainda não se faz muito bem. O ideal é não buscar culpado e sim buscar solução — assinala Botelho.

santa.com.br

Você manteve os hábitos de prevenção à gripe A após a redução no número de casos?

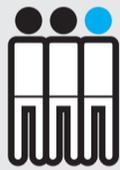
Responda em www.santa.com.br

SINTOMAS E CUIDADOS

Higiene respiratória

Etiqueta da tosse e do espirro

Confira algumas atitudes que podem prevenir a contaminação e a disseminação do vírus H1N1



- Cubra a boca e o nariz com um lenço ao espirrar ou tossir
- Coloque o lenço usado no lixo
- Se não tiver um lenço, tussa ou espirre no antebraço, não em suas mãos
- Limpe as mãos depois de tossir ou espirrar, lavando-as imediatamente
- **Mantenha-se distante de locais com aglomerações de pessoas**
- Lave as mãos com água e sabão frequentemente, secando-as com papel-toalha
- Evite sair de casa quando estiver com sintomas de gripe

Fonte: Dive e Vigilância Epidemiológica de Blumenau

Como diferenciar os sintomas

Sintomas de gripe comum

- Coriza
- Irritação na garganta
- Tosse
- Febre
- Dores musculares

Quando procurar um médico

- É importante que a pessoa, já nos primeiros sintomas de gripe comum ou gripe A, procure um médico, seja na rede pública ou particular.
- O ideal é que essa avaliação médica ocorra nas primeiras 48 horas.



O que pode caracterizar gripe A

- **Piora dos sintomas de gripe**
- Febre alta, superior a 38 °C
- Falta de ar
- Pacientes que sentirem esses sintomas devem procurar um médico nas primeiras 48 horas

Quando os médicos devem prescrever o antiviral

- Os médicos estão orientados a prescrever o Tamiflu aos pacientes que apresentarem quadro de síndrome gripal, com febre acompanhada de tosse ou dor de garganta.
- Desde a semana passada, o Tamiflu passou a ser comercializado nas farmácias com receita médica simples, e não mais em duas vias, o que deve facilitar o acesso.
- O antiviral está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS).

Entrevista: Fábio Gaudenzi de Faria, diretor da Dive

“Infelizmente, a gripe acontece todos os anos”

Jornal de Santa Catarina - O que falta para amenizar situação da gripe A?

Fábio Gaudenzi - Na avaliação global, estamos no final da curva descendente. Nas últimas duas semanas praticamente não tivemos óbitos. Os que tivemos são de quatro semanas atrás.

Santa - Parece que se trata de um problema que só acaba após o inverno...

Fábio - Não, na verdade o período de circulação é de seis semanas,

e tem coincidência com o período de inverno. Esse ano tivemos uma circulação mais precoce. O período de maior intensidade já ocorreu. Infelizmente é um fenômeno que acontece todos os anos.

Santa - O que falta para acabar com as mortes?

Fábio - É impossível. Não existe nenhuma fórmula para você garantir zero óbito. É impossível você eliminar ou erradicar o influenza

com a nossa tecnologia atual. Talvez daqui a 10, 20 anos, tenhamos uma vacina que seja 100% eficaz para todos os tipos de influenza.

Santa - Como melhorar a prevenção?

Fábio - Trabalhando melhor os fatores de risco e reduzindo a circulação viral com a etiqueta da tosse. Precisamos que as pessoas procurem tratamento rapidamente e que os profissionais prescrevam melhor esse tratamento.

Informe Comercial



Coluna Enfermagem

Encontros Regionais de Enfermeiros Responsáveis Técnicos reuniram cerca de 900 profissionais e gestores em todo o Estado



Encontro de Responsáveis Técnicos em Chapecó

O Encontro de Enfermeiros Responsáveis Técnicos da Região de Chapecó, realizado no dia 20 de julho, no Salão de Atos da Unochapecó, fechou uma série de atividades, iniciada em 2011, que reuni-

ram cerca de 900 profissionais de Enfermagem e gestores em todas as regiões do Estado. Dentro do Programa de Educação Permanente do Departamento de Fiscalização e Ética do Coren/SC, com apoio do Cofen, foram realizados encontros também em Criciúma, Joinville, Lages (envolvendo a região de Caçador), Blumenau e Florianópolis. Na atividade do Oeste participaram 127 profissionais dos mais de 80 municípios abrangidos pela subseção do Coren/SC de Chapecó. Representando o Conselho estavam a Conselheira En^ª Otilia Cristina Coelho Rodrigues, a Conselheira En^ª Maria do Carmo Vicensi, a En^ª Helga Regina Bresciani, Coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, a En^ª Tânia Soares Rebello, coordenadora pedagógica do Programa de Educação Permanente, e a En^ª Fiscal Monica Tagliari, da subseção de Chapecó. A avaliação unânime dos participantes dos encontros aponta para a importância da realização destes eventos de capacitação, na perspectiva de uma assistência de Enfermagem cada vez mais segura e de qualidade à população. A presidente do Coren/SC, En^ª Felipa Amadigi, destaca que, a partir da análise positiva, o Conselho deverá ampliar ainda mais as atividades, envolvendo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem em todo o Estado.

RDC 26: entidades querem revisão

Representantes de entidades de Enfermagem estiveram reunidos com o Ministério da Saúde e a Anvisa, no dia 17 de julho, solicitando revisão da RDC 26, que altera a proporção enfermeiro/paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A resolução da Anvisa aumenta a relação de um Enfermeiro a cada 8 pacientes para um Enfermeiro a cada 10 pacientes, além de retirar um Técnico de Enfermagem por turno. Para as entidades, a alteração prejudica a qualidade e a segurança na assistência e sobrecarrega os profissionais. O Ministério da Saúde comprometeu-se em estudar a revisão da RDC 26 e foi criado um grupo de trabalho com este objetivo.

Situação dos hospitais públicos em debate

O Coren/SC participou, no dia 11 de julho, de audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa para debater a situação de hospitais públicos situados na Capital (Hospital Infantil Joana de Gusmão e Hospital Florianópolis), em São José (Instituto de Cardiologia) e em Joinville (Hospital Regional Hans Dieter Schmidt). A Enfermeira Helga Bresciani, coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, falou sobre o déficit de profissionais de Enfermagem nas instituições públicas do Estado já apontado em levantamento do Conselho. Segundo ela, o Coren/SC vem notificando e acionando judicialmente as instituições em relação ao dimensionamento de pessoal, sempre na perspectiva da qualidade na assistência e de condições dignas de trabalho. Outro ponto destacado pela representante do Coren/SC foi a posição contrária à transferência da gestão dos hospitais públicos às Organizações Sociais.

Novo prazo para justificativa eleitoral do pleito 2011

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), através da Resolução N° 430/2012, concedeu novo prazo de justificativa eleitoral aos profissionais que não votaram nas eleições 2011. A nova data é 31 de outubro. Confira mais informações no site www.corensc.gov.br.

Coren/SC

Gestão Participação 2012-2014